



Conde de La Vaulx

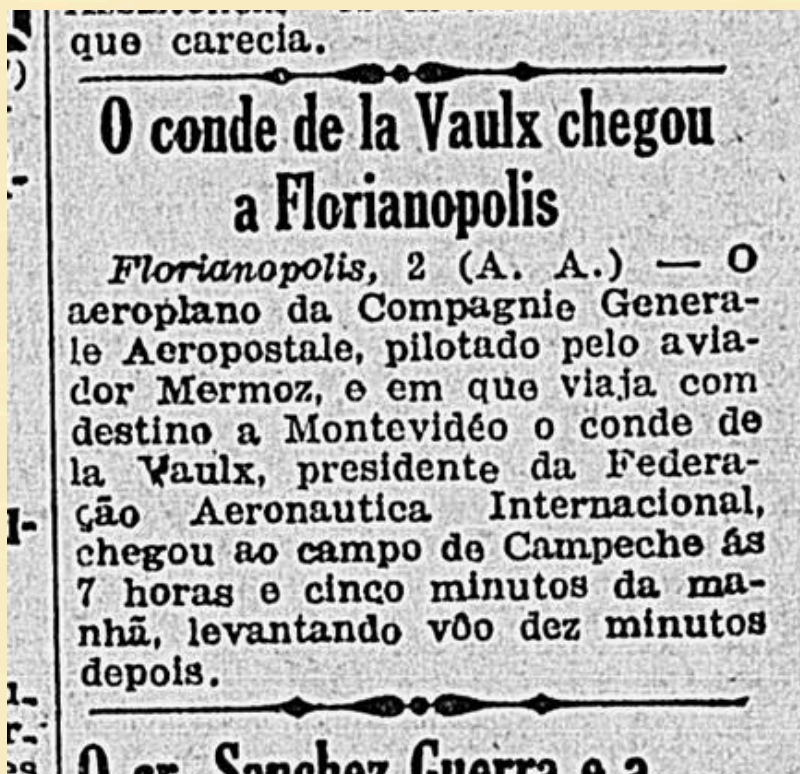


Por Mônica Cristina Corrêa e Victor Emmanuel Carlson

Conde de La Vaulx: Do homem ao avião

Ávidos por ganhar o mercado de aviação na América do Sul, franceses e alemães disputavam seus céus na década de 1930. Para atravessar o Atlântico sul da Alemanha ao Brasil, os germânicos se serviam do *Graft Zepelin*, um dirigível imenso. Já para o tráfego aéreo interno, usavam hidraviões. Os franceses, que fizeram sua primeira travessia comercial do Atlântico em 1930, usaram um hidravião, o Laté-28-3, designado *Comte de la Vaulx*, e na parte continental empregaram aviões terrestres. Os nomes dos aviões revelam a concorrência: graft e comte querem dizer “conde”...

A designação do avião pilotado então pelo ás Jean Mermoz em 12 de maio de 1930 não era casual, mas uma homenagem ao presidente da *Fédération Aéronautique Internationale*, conde Henry de La Vaulx, que havia recentemente morrido num terrível acidente aéreo nos Estados Unidos (18/4/1930). Pessoa muito estimada em todo lugar, o conde de la Vaulx (1870-1930) foi balonista e em 1900 estabeleceu



o recorde de distância em balão (Paris-Kiev). Antes, em 1898, ele esteve à frente da fundação do Aéro-club de France, do qual foi vice-presidente por muitos anos. Ele se tornou um verdadeiro embaixador da aeronáutica. De la Vaulx foi amigo de Santos Dumont, Jean Mermoz e Jules Verne (de quem foi discípulo como escritor).

Em 2 de fevereiro de 1929, de la Vaulx passou pela escala da *Aéropostale* em Florianópolis a bordo de um avião pilotado por Jean Mermoz, segundo *O Estado de SC*, em 2/2/1929. No Rio de Janeiro, em 22/3/1929,

o mesmo jornal noticia que o então ministro da Viação no Brasil, Victor Konder, encaminhou pelo conde correspondência ao ministro homólogo na França. Depois disso, o conde seguiu para Natal, de onde iria de navio para a França, pois as travessias do oceano ainda não eram realidade cotidiana.

O conde de la Vaulx fez uma volta ao mundo conhecendo países e também explorou a Patagônia a cavalo! A partir de 1898, porém, depois de fazer voos em balões, ele se consagraria totalmente à aeronáutica. Já em 1911, escreveu *O Triunfo da Navegação*



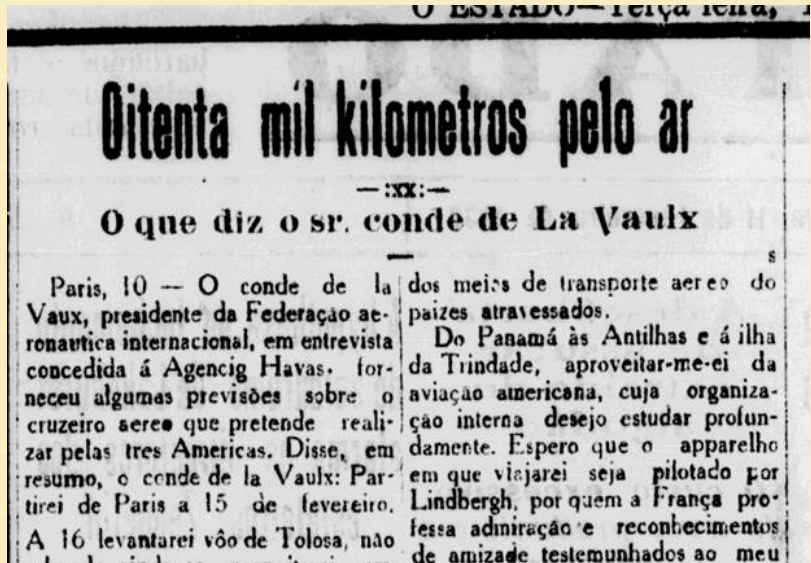
Conde de La Vaulx



Aérea: aeroplanos, dirigíveis e esféricos.

Foi no contexto de incentivo às nações para que fundassem seus próprios aeroclubes e a fim de tornar a aviação reconhecida como profissão que de la Vaulx empreendeu, em 1930, um verdadeiro périplo de avião para percorrer 80.000 km² pelas três Américas.

Na ocasião, o conde passou pelo Brasil, onde sua presença foi marcada por eventos memoráveis. No Rio de Janeiro, foi recebido com um banquete no Jockey-Club oferecido por Marcel Bouilloux-Lafont, dono da Aéropostale. "Sinto-me muito satisfeito por encontrar-me novamente na América do Sul" -



afirmou ele ao *Jornal* (RJ, 23/2/1930). Aproveitando a presença de autoridades e imprensa, o conde entregou uma correspondência assinada pelo então embaixador do Brasil em Paris, Luís de Souza Dantas, aos jornalistas brasileiros.

O documento era em prol de arrecadações para a confecção de uma medalha de ouro a Santos Dumont, que em junho daquele ano de 1930 completava 50 anos de aviação.

No entanto, o destino trágico do conde Henry de La Vaulx foi selado por um acidente aéreo sobre Nova Jersey City (EUA), conforme relatado pelos jornais *Diário da Noite* (RJ, 19/4/1930) e *O Estado* (SC, 23/4/1930). Sua morte foi profundamente lamentada em todo o mundo. Ele deixou um legado que perdura através de suas contribuições para a aviação, da publicação de obras sobre o tema e mesmo de produções fotográficas aéreas, como imagens das Cataratas do Iguaçu publicadas no suplemento *A Noite* (RJ, 4/9/1930).



1-
2-
3-
4-
5-
6-
7-
8-
9-
10-
11-
12-
13-
14-
15-
16-
17-
18-
19-
20-
21-
22-
23-
24-
25-
26-
27-
28-
29-
30-
31-
32-
33-
34-
35-
36-
37-
38-
39-
40-
41-
42-
43-
44-
45-
46-
47-
48-
49-
50-



Conde de La Vaulx



Um discípulo de Júlio Verne

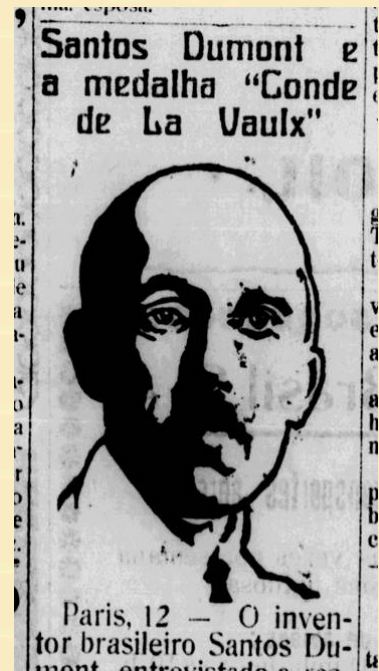
Amigo do grande escritor de seu tempo, Jules Verne, o conde de la Vaulx se inspirou em suas obras e seguiu seus passos, pois também escreveu obras para a juventude. Uma delas foi traduzida no Brasil pelo renomado Brito Broca e publicada em folhetim, conforme se vê no jornal *A Gazeta* (SP, 1 e 8/2/1934), *A Volta ao Mundo em Aeroplano*.

Amigo de aviadores célebres

Admirador e amigo de Santos Dumont, Henry de la Vaulx lhe prestou belas homenagens. Pela América, por exemplo, ele fez campanha em toda parte para arrecadar fundos destinados à confecção de uma medalha de ouro para o brasileiro.

Por ocasião da reunião anual da Federação Aeronáutica Internacional, da qual participavam 22 países e da qual já estava ausente o saudoso conde de la Vaulx, a joia foi entregue a Santos Dumont. Segundo informa *O Jornal*, em 11 de junho de 1930, "A medalha, obra do escultor Lamourdedieu, exprime dois grandes pensamentos: conceber e realizar." Da arrecadação sobraram 40.000 francos e Santos Dumont se manifestou para que o valor fosse usado na criação de uma medalha "Conde de la Vaulx" a ser concedida anualmente ao aviador que fosse autor do maior feito.

Dois dias após tal evento, *O Estado* publicou em 13/6/1930 as palavras de Santos



Dumont sobre a designação da medalha de la Vaulx: "Mermoz, na minha opinião, deveria ser o primeiro detentor dessa medalha este ano em seguida ao seu notável voo de São Luís (Senegal) a Natal. Foi um voo triunfal que serviu, mais do que se imagina, para levar por diante a aviação francesa do outro lado do oceano". De fato, em 12 de maio daquele ano o intrépido aviador Jean Mermoz havia feito a primeira travessia do Atlântico sem escalas para a Aéropostale. Ele voou num Laté-28 com flutuadores, cujo nome homenageia o conde de La Vaulx, que tinha morrido há pouco num acidente aéreo...

Fontes citadas:
Hemeroteca Nacional Brasileira.

Muita atenção, leitores!...

A "GAZETA INFANTIL", desejando proporcionar momentos de agradável leitura aos seus pequenos leitores, EM PRÓXIMA SEMANA iniciará a publicação de empolgantes romances-folhetins

A Volta do Mundo em Aeroplano

da autoria dos eminentes escritores HENRI DE LA VAULX e ARNOULD GALOPIN (honrados da Academia Francesa).

SENSACIONAIS AVENTURAS! — INSTRUCTIVO! — PITTORESCO!

(Direitos de tradução portuguesa adquiridos pela "GAZETA" do editor ALBIN MICHEL, de Paris).

TRADUÇÃO DE BRITO BROCA